

GLÓRIA SOMENTE A DEUS

SALMO 115.1; ISAÍAS 43.7; ROMANOS 11.33-36

INTRODUÇÃO

A palavra hebraica para glória é **kabod**, que possui dois significados: primeiramente, esse termo hebraico significa “*dignidade*”, “*peso*” ou, em outras palavras, força exercida por um corpo sobre qualquer superfície (Êxodo 17.17; Provérbios 27.3); o segundo significado, e o mais importante, é teológico.

No Antigo Testamento encontramos muitas vezes a palavra **kabod** se refere a Deus = **a glória de Jeová**. A glória de Deus quer indicar a presença de Deus como soberano da história da humanidade, em muitos textos aparece sua manifestação em fenômenos da natureza, raios, trovões, querendo mostrar **o ser de Deus**. Alguns exemplos da **glória de Deus** nos livros do Antigo Testamento. A glória de Deus saiu com seu povo do Egito e uma nuvem acompanhava a caminhada do povo, dando proteção e direção. No Monte Sinai, Moisés presenciou a glória de Deus com manifestações de raios e trovões. Os livros históricos do Antigo Testamento mostram que a glória de Deus se localiza no templo de Jerusalém.

Podemos dizer que **a glória de Deus** é o seu ser, seu caráter, sua pessoa, seus atributos, o conjunto de suas perfeições como sendo o único Deus.

No Novo Testamento o termo glória em grego é doxa, encontrado no grego popular de **reputação, opinião**, em algumas passagens do Novo Testamento seu emprego revela a presença de Deus na Pessoa e na obra de Jesus (João 1.14, 18). Somos convidados a vir, a encontrar a glória de Deus na face de Jesus Cristo estampado no rosto de tantos irmãos nossos que convivemos diariamente.

Em oposição à teologia romana da Idade Média, uma das bandeiras dos reformadores era uma defesa dos dois primeiros mandamentos (Êxodo 20.3-5). Diante da veneração dos santos, às relíquias e aos padroeiros, eles defenderam corajosamente que somente Deus é digno de glória.

A adoração só é devida a Deus. Devemos nos lembrar disso não apenas quando somos convidados a agir de modo errado e nos curvar diante de uma imagem, e oferecer orações a ela, mas também quando somos tentados a adorar modernas “*reliquias evangélicas*” e a ter pelos líderes religiosos uma consideração muito maior do que a que é devida. Somente Deus deve ser adorado. Deus é soberano, poderoso, eterno, santo e eu sou pecador, frágil, limitado.

Só a Deus toda a glória (Romanos 11.36). Deus não divide sua glória com ninguém. Ele, e não o homem, é o centro e a medida de todas as coisas. Dele, e por meio dele e para ele são todas as coisas. Não é Deus que vive para a glória do homem, mas é o homem que deve viver para a glória de Deus. Deus e não o homem, é o centro do universo.

A glória de Deus, o supremo propósito da vida.

Pergunta 1: Qual o fim principal do homem?

Resposta: O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre.

O fim principal de Deus é a promoção de sua glória, e o nosso fim principal é glorificar a Deus e deleitar-se nele para sempre.

Deus, e não os nossos interesses, deve ser o centro da nossa vida. Vivemos para ele, e não para nós mesmos. Vivemos e morremos para ele. Somos dele: criados, sustentados, remidos, abençoados e galardoadores por ele. Qualquer outro propósito na vida que não seja a glória de Deus está fora de foco.

Como podemos glorificar a Deus?

1. FAZENDO AS COISAS COMUNS DA VIDA COMO UM TRIBUTO DE GLÓRIA PARA DEUS

“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10.31).

Comemos e bebemos para a glória de Deus. Trabalhos e descansamos para a glória de Deus. Compramos e vendemos para a glória de Deus. Casamos e permanecemos solteiros para a glória de Deus. Criamos filhos e os educamos para a glória de Deus.

Todas as coisas têm significado quando as fizermos por meio de Deus e para a glória de Deus. Comer, beber ou fazer qualquer outra coisa torna-se uma liturgia de glorificação a Deus. Não existe mais a dicotomia entre o sagrado e o profano. Tudo em nossa vida passa a ser sagrado e cúltico, pois fomos criados em Cristo Jesus para as boas obras (Efésios 2.10). Somos a obra-prima de Deus, a poesia de Deus. Quando praticamos as boas obras para as quais fomos preparados, o nome de Deus é glorificado. Lutero dizia que devemos tráfegar do campo para o santuário com a mesma devoção. A Reforma Protestante resgatou esse conceito bíblico de que tudo o que fazemos, fazemo-lo em nome de Cristo (Colossenses 3.17) e para a glória de Deus (1 Coríntios 10.31). O agricultor no campo semeia, rega e colhe para a glória de Deus. O professor ensina para a glória de Deus. O médico cuida de seus pacientes para a glória de Deus. O comerciante vende seus produtos e atende seus clientes para a glória de Deus. Não há divórcio entre o culto que se presta a Deus no trabalho e o culto que se presta a Deus no santuário. Toda a vida do crente é cúltica e litúrgica.

2. OFERECENDO O NOSSO CORPO COMO INSTRUMENTO DE GLORIFICAÇÃO A DEUS

“Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo” (1 Coríntios 6.20).

Ao sermos libertos da escravidão do pecado, os membros do nosso corpo deixam de ser instrumentos de iniquidade, para serem instrumentos de justiça (Romanos 6.13). O nosso corpo, em vez de ser uma morada do pecado, torna-se santuário do Espírito, a habitação do Deus vivo. O nosso corpo não foi criado para a impureza, mas para a santidade. Fomos criados para a glória de Deus (Isaías 43.7), e devemos refletir a sua glória no mundo. É instrutivo o cântico:

*“Que a beleza de Cristo se veja em mim,
Toda a sua admirável pureza e amor.
Oh, tu, chama divina, todo o meu ser refina
Até que a beleza de Cristo se veja em mim”.*

Certamente esse conceito não sugere que devemos privar nosso corpo dos prazeres e deleites da vida. Todas as coisas boas e deliciosas que Deus criou, ele as criou para seus filhos. Na Idade Média, muitos se enganaram a esse respeito, fugindo para os mosteiros, privando-se dos prazeres naturais da vida. Muitos chegaram ao extremo de castigar o corpo com escassez de pão e açoitamentos, pensando com isso estar agradando a Deus. Ledo engano. A Bíblia diz que Deus tudo nos proporciona ricamente para o nosso aprazimento (1 Timóteo 6.17). O seu propósito é que comamos o melhor da terra (Isaías 1.19). Muitos, porém, insurgem-se contra esse bendito projeto de Deus e destroem o próprio corpo, vivendo uma vida dissoluta.

3. VIVENDO PARA ABENÇOAR OUTRAS PESSOAS A FIM DE QUE SUAS AÇÕES DE GRAÇAS REDUNDEM EM GLÓRIA AO NOME DE DEUS

“Tudo isso é para o bem de vocês. E, a medida que a graça alcançar mais pessoas, haverá muitas ações de graças, e Deus receberá cada vez mais glória” (2 Coríntios 4.15 - NVT).

Deus é glorificado em nós quando expressamos a compaixão de Cristo pelas pessoas. Deus ama, socorre, consola e anima as pessoas por meio de nós. Somos o corpo de Cristo em ação na terra. A igreja é o prolongamento da encarnação de Cristo, pois somos o seu corpo em ação no mundo.

Quando as pessoas tributam a Deus ações de graças pelo bem que lhes fazemos, isso traz glória ao nome de Deus. O Senhor Jesus Cristo, no Sermão do Monte, afirma: *“Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”* (Mateus 5.16).

Ilustração: Frances Jane Crosby, também conhecida como Fanny Crosby nasceu dia 24/03/1820, Brewster, Nova York, USA e faleceu dia 12/02/1915, Brigdeport, Connecticut, USA. Cega desde as seis semanas de idade, produzia glória para Deus onde quer que fosse. Mesmo cega, ela conhecia a Bíblia melhor do que a maioria das pessoas. Ainda jovem. Já sabia praticamente de cor o Pentateuco e quase todo o Novo Testamento. Mesmo cega, aprendeu a valorizar as belezas da criação de Deus e a expressar isso em suas poesias. Decorou os 8 mil hinos que escreveu para a glória de Deus. Falou inúmeras vezes para grandes auditórios, tal a bênção que sua presença transmitia. Aos 94 anos, em 11 de fevereiro de 1915, ela parecia estar bem de saúde, ditou uma carta e escreveu um novo poema, indo depois para a cama. Antes de amanhecer, tinha ido para o céu para junto do Pai. Qual o cristão que não deu glória a Deus ao cantar as canções escritas por Fanny Crosby? Quantos milhares de pessoas não entregaram a sua vida a Cristo ao ouvirem os hinos *“Manso e suave, Jesus está chamando”, “Mais perto quer estar, meu Deus, de ti”*. Certamente, milhares de pessoas em todo o mundo foram enriquecidas espiritualmente porque Fanny Crosby viveu para a glória de Deus.

CONCLUSÃO

Você tem feito as coisas comuns da vida como um tributo de glória para Deus?

Você tem oferecido diariamente o seu corpo como instrumento de glorificação a Deus?

Você tem vivido para abençoar outras pessoas?

A primeira forma de se glorificar a Deus é receber Jesus Cristo como Salvador. É básico. Você não pode começar a glorificá-lo até vir a Cristo. Enquanto não o fizer, você não terá reconhecido a Deus. Vir a Cristo é dar-lhe glória. Deus é glorificado quando confessamos Jesus como Senhor (Filipenses 2.9-11). Se você quer dar glória a Deus, comece aqui.

Glorifique a Deus colocando como alvo aquele propósito supremo. É o início de tudo. Você jamais glorificará a Deus na sua vida até que se proponha a isto (1 Coríntios 10.31). Até as coisas materiais corriqueiras como comer e beber devem ser feitas para a glória de Deus. Nosso Senhor Jesus disse: *“Eu não busco a minha glória (mas a glória daquele que me enviou)”* (João 8.50). Noutras palavras: *“Vivo para trazer-lhe glória, para irradiar seus atributos. Vivo para adornar a doutrina de Deus. Vivo para exaltar a Deus aos olhos do mundo. É o propósito de minha vida”*.

O primeiro princípio para se ter como algo a glória de Deus é **o sacrificar o eu e a própria glória**. Os hipócritas tentam roubar a glória de Deus (Mateus 6.2). *“Cheguei, gente. Vocês estão vendo? Plim, plim”*. Jesus disse que eles faziam assim para serem glorificados pelos homens.

Deus não recompensa essa espécie de doação que rivaliza a sua glória.

Mesmo crentes nascidos de novo devem tomar cuidados para não roubarem a glória que só a Deus é devida. Certa vez um jovem aproximou-se de D. L. Moody e declarou: *“Sr. Moddy, acabamos de passar a noite inteira numa reunião de oração. Veja como brilham os nossos rostos!”*.

Ao que Moody respondeu: “Moisés não sabia que seu rosto brilhava” (Êxodo 34.29). É um fato. Não procure tirar qualquer glória de Deus, pois você só sairá perdendo, e nada conseguirá.

Estudo bíblico ministrado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 03/10/2021, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba